

## O PORVIR, PERIÓDICO JUNDIAIENSE

*Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber*

**Resumo:** *Como resultado do estudo de uma rara coleção de duzentos exemplares do periódico jundiaiense O Porvir (1928-1934), este trabalho apresenta o seu histórico e a análise de seu conteúdo.*

**Abstract:** *This work presents a description and analysis of content as result of the study on a rare collection of two hundred units of the periodic O Porvir (1928-1934), circulated in Jundiaí/SP.*

*“O jornal é uma das principais fontes de informação histórica. Pode nos dar a cor e a vivacidade de uma época, guiar-nos nas manobras externas da vida política, fornecer-nos várias e curiosas notícias da história social e econômica”.*

*José Honório Rodrigues.*

A proposta deste trabalho é fornecer subsídios para a história da imprensa jundiaiense e para a crônica histórica local.

### FICHA TÉCNICA DE O PORVIR

Órgão crítico, humorístico, social, literário e noticioso (do nº 1 ao nº 40).

Órgão literário, social noticioso e humorístico (do nº 41 ao nº 99).

Órgão literário e social (do nº 100 ao nº 200 e o nº 215).

Redação: Rua do Rosário, 151 (até 17 de novembro de 1929) e Rua Prudente de Moraes, 46 (até 1934).

Oficinas: Rua do Vigário, 42 (até 23 de março de 1930) e gráfica de *A Folha*, de Jundiaí; em 1933 era impresso na tipografia do centro, de Hugo Olivato.

## Expediente:

Redator-chefe: professor Joaquim Candelário de Freitas (1928-1937).

Redator-gerente: Innocência Mazzuia e Benedito de Paula Certain (1928-1930).

Innocência Mazzuia e prof. Mário Duarte (1930).

Prof. Mário Duarte (1931-1933).

Innocência Mazzuia (1934-1937).

Redator-secretário: José Alves da Silva Júnior, Francisco Alves Júnior e Luiz Pinto Silva (1928-1929).

Luccas Agostinho (1929-1930).

Manuel Cândido Pereira (1930-1932).

Paulo Mário de Souza (1930-1932 e 1934-1937).

José Carlos Pereira (1933-1934).

*O Porvir* tinha as seguintes dimensões: 35,5 cm de comprimento por 26,5 cm de largura; sua mancha impressa ocupava um espaço de 30 cm de comprimento por 22 cm de largura.

Quanto ao número de páginas o jornal publicou cento e quarenta e dois exemplares com quatro páginas<sup>1</sup>; cinquenta e seis exemplares com seis páginas<sup>2</sup>.

Dois exemplares comemorativos dos aniversários do periódico publicaram maior número de páginas, o de número 160 (08 de outubro de 1933) com oito páginas e o de número 91 (05 de outubro de 1930) com doze páginas.

*O Porvir* era hebdomadário, publicado aos domingos. Não circulava nos quintos domingos.

No primeiro ano de sua circulação o exemplar de número 38 registrou o valor de sua assinatura: anual: 10\$000; semestral: 6\$000; mensal: 1\$000; avulso: \$300 e atrasado: \$500. Em 1933 o preço se mantinha o mesmo<sup>3</sup>.

### CRENCIAIS DOS REDATORES

Joaquim Candelário de Freitas: formado em Humanidades no Seminário Menor de Pirapora e em Filosofia na Escola Superior de Filosofia, em São Paulo; foi professor no Ginásio Rosa, de Jundiá e redator-chefe de *O Porvir*, como convidado<sup>4</sup>.

Innocência Mazzuia: contador, conhecedor de português, italiano francês e castelhano, tradutor de textos de línguas estrangeiras. Sempre escreveu em *O Porvir* (1928-1937) e foi seu redator-gerente por três vezes. Era correspondente de *A Gazeta*, da capital paulista e colaborou em muitos jornais do Estado de São Paulo. Foi um dos idealizadores de *O Porvir* e a este muito se dedicou<sup>5</sup>.

Benedito de Paula Certain: formado no Ginásio Estadual de Campinas, tornou-se correspondente de *A Gazeta*, da capital paulista, abraçou a carreira de jornalista; foi um dos organizadores e idealizadores de *O Porvir*. Em 1934 tornou-se redator de um periódico carioca e passou a ocupar posição de destaque no meio jornalístico ao se tornar líder sindicalista de sua categoria profissional. Criou o sindicato da classe, em Jundiaí. Grande orador ministrou palestras sobre o sindicalismo brasileiro e em vários eventos cívicos e culturais em sua cidade. Foi também correspondente do *Diário da Noite*, da capital paulista<sup>6</sup>.

Francisco Alves Júnior: contador, formado na Escola Bento Quirino, de Campinas. A 06 de março de 1934, tornou-se um dos diretores de *A Folha de Jundiaí*, substituindo Tiburcio Estevam de Siqueira. Sempre escreveu em *O Porvir*; no período estudado<sup>7</sup>.

Luccas Agostinho: jornalista, poeta, autor do livro “Sertão do Avanhandava”, feito em parceria com Armando Colaferri. Publicou belas poesias em *O Porvir*, durante todo o período estudado (1928-1937). O periódico publicou notícias sobre suas palestras na Academia Poética Jundiaense<sup>8</sup>.

Luiz Pinto Silva: jornalista foi redator-secretário de *O Porvir* e correspondente do *Diário da Noite*, a convite de seu redator gerente, Laio Martins. Colaborou no jornal aqui analisado durante todo o período estudado<sup>9</sup>.

Mário Duarte: contador formado no Liceu Salesiano N. Sra. Auxiliadora, de Campinas; trabalhou no escritório de contabilidade da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em Jundiaí; lecionou no Ginásio Rosa, na mesma cidade e foi um dos fundadores da Escola Técnica de Comércio Padre Anchieta. Foi colaborador durante cinco anos em *O Porvir* (1928-1933) e um de seus redatores gerentes. Igualmente colaborou em outros periódicos jundiaenses: *A Águia*, *A Comarca* e *A Tribuna*<sup>10</sup>.

João Luís de Campos: professor de português, filólogo, autor dos livros “Participação de Vocábulo”, “Questão do Infinitivo” e “Tabela Prática”. Era poeta e professor conceituado em Jundiaí onde mantinha um curso preparatório para candidatos aos cursos médios profissionalizantes ou não. Seu curso era anunciado em *O Porvir*.

A Revista da Língua Portuguesa, publicada em Portugal tinha o professor Campos como colaborador admirado e respeitado e o recebia com carinho quando ele para lá viajava, conforme comentou o periódico acima mencionado.

Sempre homenageado por esse jornal, cremos que ele tenha dado valioso suporte à penosa tarefa de avaliação dos trabalhos destinados à publicação enviados à redação de *O Porvir*. Analisando o seu currículo pode-se presumir que tenha sido ele o polêmico Cid Adão Jundiá do qual há referências neste trabalho<sup>11</sup>.

Até os anos cinquenta do século XX, os jornalistas brasileiros eram arregimentados entre os melhores escritores, como era costume na Europa. Não havia ainda curso superior para o jornalismo; o prestígio e permanência dos

periódicos dependiam da competência de seus redatores tanto na produção de textos quanto na boa administração dos jornais. Jundiaí não foi exceção e a existência de *O Porvir* por, ao menos, seis anos evidencia a competência de seus redatores em uma época que outros jornais duravam meses ou dias <sup>12</sup>.

## HISTÓRICO DE O PORVIR

*“Todo e qualquer detalhe, por mais insignificante que pareça, pode se tornar importante, desde que o historiador lhe dê um sentido na sua síntese, isto é, o trate como elemento significativo de um conjunto compreensível”<sup>1</sup>.*

*José Van Den Besselaar.*

Em 1928 três jovens jundiaenses, pertencentes a elite intelectual <sup>2</sup> local, idealizaram fundar um jornal dedicado à mocidade. Benedito de Paula Certain, Innocêncio Mazzuia e José Carlos Pereira, firmes em seus propósitos, convidaram outros amigos que “congregados em um mesmo ideal” aceitaram participar do empreendimento que lhes foi proposto.

Reunidos durante uma semana, de 1º a 7 de outubro de 1928, prepararam o primeiro exemplar e lhe deram o nome de *O Porvir*. Este foi lançado no mencionado 7 de outubro de 1928. Havia trabalhado no projeto durante um ano.

Cinco jovens constituíram a equipe laboriosa que muito iria trabalhar pelo jornal. Como redator-chefe foi escolhido o professor Joaquim Candelário de Freitas que permaneceu no cargo durante todo o período estudado (1928-1934).

Na função de redatores-secretários, Luiz Pinto Silva, José Alves da Silva e Francisco Alves Júnior que, como todos os demais, também eram colaboradores constantes no espaço destinado à Literatura. Innocêncio Mazzuia exerceu a função de redator-gerente por três vezes.

O primeiro exemplar, com apenas quatro páginas, foi impresso na tipografia de *A Comarca*; outro periódico local.

Quando foi lançado, o jornal recebeu simpáticas mensagens de boas vindas de outros periódicos locais e de cidades vizinhas. O apoio de colegas e leitores incentivou seus redatores a persistirem atravessando a última década do período de entre - guerras (1918-1939), apesar das dificuldades e mudanças que o país e o mundo enfrentaram. Jundiaí era uma cidade com grande produção agrícola e industrial e estes setores foram muito atingidos pela crise de 1929 o que se refletiu em toda a cidade.

O exemplar de número sete do periódico acusava a existência de setecentos assinantes.

A 6 de outubro de 1929, o exemplar de *O Porvir* de número 48, ao comemorar o primeiro aniversário do jornal, registrou notas históricas de sua fundação e comemorou a vitória de sua equipe cujos trabalhos iniciais foram julgados por alguns concorrentes como “uma bolha de sabão de efêmera duração”. Tal conceito serviu de estímulo ao grupo que conforme foi citado, vencendo os desafios e recebendo apoio de seus leitores, persistiram e agora festejavam o sucesso merecido. No passado, era comum a duração efêmera dos jornais. Alguns duravam apenas um dia, daí a alegria daqueles que conseguiram vencer o primeiro ano de vida. Era a vitória do idealismo.

Ao comemorar o seu segundo aniversário, *O Porvir* de 5 de outubro de 1930, exemplar de número 91, registrou sua manifestação de alegria renovada, teceu comentários sobre as novas dificuldades surgidas em sua trajetória, sobretudo pelos demorados reflexos da crise de 1929 e pelo golpe tenentista de 1930, golpe este repudiado pelo periódico.

A Lei Celerada (1929) tirou a liberdade de imprensa no país. A crônica social noticiou a suspensão da publicação de *O Porvir* durante o ano de 1931 a partir de fevereiro. A preocupação e incerteza do momento exigiam cautela.

A 1º de maio de 1932, atendendo aos pedidos de seus leitores, as publicações recomeçaram e foram recebidas com alegria, conforme registrou o exemplar de número 100. Nesse ano, a Revolução Constitucionalista veio sacudir o Estado de São Paulo e, novamente, a 17 de julho de 1932 *O Porvir* publicou seu exemplar de número 111 e voltou a suspender suas publicações. A redação estava solidária com os ideais constitucionalistas. Muitos jovens paulistas partiriam para as fronteiras do Estado de São Paulo e outros teriam que se recolher aos quartéis. Nesse último exemplar, acima mencionado, dois artigos de cunho cívico registraram “...a indignação da alma nacional, reivindicando os direitos de todos os brasileiros... [que] lutam para implantar no Brasil o regime da Constituição, da Lei, do Direito e da Justiça”<sup>3</sup>.

O outro artigo do mencionado exemplar conclamava os paulistas à luta e terminava dizendo “...quem o inimigo poupa às mãos lhe morre”<sup>4</sup>. Igualmente noticiou um grande comício, realizado em Jundiá, pela Frente Única Paulista. Este atraiu muita gente e demonstrou o descontentamento de todos.

Somente a 6 de novembro de 1932, após o término da Revolução Constitucionalista, o exemplar de número 112, de *O Porvir* voltou a circular. Seu editorial dizia: “após quase quatro meses silente, voltou *O Porvir* a circular”.

Conforme atesta a pesquisa, outros periódicos tomaram atitudes semelhantes às de *O Porvir* enquanto alguns permaneceram circulando.

Em 1933, esperançosa e aguardando uma Constituição, a elite intelectual jundiáense retomou suas atividades e muito produziu. O periódico aqui historiado publicou, nesse ano, quarenta exemplares contendo seis páginas e quinze com apenas quatro páginas.

O editorial de 8 de outubro de 1933, no exemplar de número 160, comemorou o quinto aniversário do jornal e, como sempre, com a alegria justa e

merecida daqueles que batalham dignamente. Um parágrafo desse editorial ilustra essa alegria e aponta aqueles que motivaram os redatores a obterem o sucesso: “...Aos domingos, quando vemos, por toda a parte, nas ruas, nos jardins e espetáculos, a mocidade ler os nossos números, com o rosto iluminado por um contentamento íntimo, sentimos-nos compensados de tudo o que fizemos, arrependemo-nos de mais não termos feito e encorajamo-nos para o trabalho da semana seguinte. Como vedes, mocidade caríssima, é a aceitação que *O Porvir* vos tem merecido, que nos alenta”. Assinou Candelário de Freitas.

A sociedade jundiense em 1933 formou “uma platéia seleta, numerosa e interessada” por uma série de conferências cujos temas eram atraentes e cujos palestrantes eram profissionais de destaque. Elas enriqueceram culturalmente o ano de 1933 em Jundiá. *O Porvir* a todas noticiou. Foram proferidas no Gabinete de Leitura Rui Barbosa<sup>5</sup>.

Historiadores, professores, jornalistas, engenheiros e médicos ilustres eram os conferencistas e seus temas abrangentes fizeram sucesso. O evento terminou a 04 de dezembro de 1933 com a conferência do professor Nelson Foot Guimarães sobre o tema “Dois Estilos”. No apêndice deste trabalho há a relação dos temas e palestrantes<sup>6</sup>.

Um gesto do Dr. José Carlos de Macedo Soares, voltado ao Gabinete de Leitura jundiense, traduziu seu respeito e simpatia pelo meio literário jundiense. O eminente escritor doou grande quantidade de bons livros àquela instituição pública; muitos eram de sua autoria<sup>7</sup>.

Foi nesse proveitoso ano de 1933 que a redação de *O Porvir* publicou uma nota sugerindo que Jundiá tivesse sua festa anual da uva, pois Jundiá era a segunda maior produtora de uvas do Brasil. A sugestão foi aceita e a festa se tornou tradicional na cidade<sup>8</sup>. Igualmente nesse ano, em Jundiá foi fundado o Grêmio Estudantino de Jundiá e no evento discursou o jornalista Benedito de Paula Certain um dos fundadores de *O Porvir* e seu redator-gerente<sup>9</sup>.

Na análise do conteúdo de *O Porvir*, suas colunas evidenciarão, com minúcia, a dinamicidade cultural jundiense, já tantas vezes mencionada.

Do ano de 1934, com edição de exemplares contendo seis páginas, do periódico estudado existem, no acervo consultado, apenas 28 exemplares. Nestes há muitas notícias sobre a grande exposição vitivinícola na cidade, assim como sobre a festa da uva. Também destacou a presença do Arcebispo Metropolitano de São Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva que esteve em Jundiá para celebrar a missa inaugural da Matriz da Vila Ahrens, a 28 de janeiro de 1934<sup>10</sup>. Tendo sido um ano mais tranquilo, o entretenimento na cidade voltou a atrair seus moradores e o teatro, o cinema, os saraus literários musicais, circos e bailes, assim como o esporte foram requisitados. *O Porvir* a tudo noticiava e comentava, elogiava e, se preciso, criticava as falhas.

As notícias mostram não apenas a dinâmica cultural da cidade, mas também o interesse e participação do periódico estudado, nessas atividades. Eram constantes os agradecimentos da redação aos muitos convites que lhe eram

enviados pelas entidades culturais locais ou de cidades vizinhas. Os jornalistas de *O Porvir* freqüentavam os espaços culturais, assistiam, participavam e incentivavam tais eventos sócio-culturais.

A crônica social do periódico estudado ao evidenciar os fatos e eventos registrava também os nomes e endereços dos cines teatros, associações esportivas, clubes, grêmios, espaços culturais, companhias teatrais e suas peças, “jazz-bands”, bandas, circos, quadras esportivas, ringues e entidades culturais e religiosas. Esse registro é uma valiosa contribuição para a crônica histórica local e, por isso, este trabalho apresenta em seu apêndice, um elenco com esses elementos.

Nosso histórico termina a 15 de julho de 1934, ano V de *O Porvir*, com o exemplar de número 200. O Dicionário das Cidades Paulistas, no capítulo referente à Jundiaí, ao se referir à imprensa local cita, entre outros periódicos locais, *O Porvir*, em 1935 (pág. 7 e 8). Isto comprova sua existência por quase sete anos. (1928-1935)<sup>11</sup>.

Um exemplar de número 215 traz em recorte, a crônica “Heróis da bandeira”, do professor Mário Duarte. É datado de 25 de novembro de 1934, final do quinto ano de existência do periódico e início do sexto ano.

Concluindo, depreende-se do estudo pormenorizado do conteúdo dos exemplares de *O Porvir* que o periódico cumpriu sua proposta de oferecer à mocidade jundiaense bons textos literários, informações sobre os principais eventos sócio-culturais além de um noticiário de interesse local e algumas vezes, nacional e mundial transcrevendo notícias dos grandes periódicos. Fez igualmente a defesa de seus ideais de forma clara, o uso correto da língua pátria e ofereceu um humor saudável, ingênuo, próprio de sua época.

Seus redatores eram bem informados e cultos. Havia permuta entre os redatores de *O Porvir* e de outros periódicos locais ou de outras cidades e estados.

Foram correspondentes de *O Porvir*, no período estudado, os seguintes jornalistas: Américo Tomasini, em Campinas, Innocêncio Mazzuia, em *A Gazeta*, Luiz Pinto Silva, no *Diário da Noite*, na capital paulista, Benedito de Paula Certain em periódicos cariocas, Francisco Alves Júnior em *A Folha*.

## ANÁLISE DO CONTEÚDO

*“O estudo do jornal e da imprensa é do gênero histórico-literário”.*

*José Honório Rodrigues.*

Com o objetivo de tornar conhecido e apreciado o conteúdo do jornal estudado segue a análise do material disponível. Nesta análise apresento o exame criterioso que resultou em uma avaliação minuciosa respeitando o momento

histórico (1928-1934) no qual se inserem os fatos e as circunstâncias expressas em *O Porvir*.

Na análise observa-se que a exposição da matéria nas páginas do periódico não obedece a ordem exposta no seu cabeçalho. Nas duas primeiras páginas foram sempre publicados os textos literários e na terceira página a crônica social com noticiosos e efemérides, entretenimento. Nesta página e na seguinte surgem o humorismo, e a publicidade cujos espaços foram lentamente se reduzindo.

*O Porvir* tinha sua matéria distribuída em cinco espaços, sendo alguns destes subdivididos em colunas denominadas conforme a especificidade de seus conteúdos.

Obedecendo a ordem de suas publicações, os espaços mencionados eram os seguintes: Editorial, Literário, Crônica Social, o Humor, Desportos e a Publicidade.

O Editorial, cuja característica é refletir o posicionamento do responsável pelo jornal em relação a determinado assunto, mostrou no exemplar de número 1, de forma despreziosa e clara, seu idealismo e respeito à juventude, seu público-alvo. Não mediram esforços para que do “nada que possuíam” pudessem fazer “algo útil, instrutivo e agradável” para ser “depositado aos pés da mocidade fulgida de Jundiá como preito de homenagem”.

Embora o periódico se apresentasse como órgão sem cor político-religiosa, em cinco editoriais publicados, entre os anos de 1929 a 1932<sup>1</sup>, ficou clara a defesa da política oligárquica do café-com-leite e pela constitucionalização do país. Um deles sugeria claramente que o voto dos jovens fosse dado a Júlio Prestes, paulista; outro se dizia contra o golpe de 1930. Em sinal de respeito e cautela, nesse momento conturbado, o periódico suspendeu suas publicações durante o ano de 1931 e parte de 1932.

Um longo editorial, de 26 de maio de 1929<sup>2</sup>, revelou a formação católica de seus responsáveis ao rebater a uma crítica feita aos seus redatores por *A Comarca*. Nesta, um colaborador acusara os redatores de *O Porvir* de terem agredido aos católicos da cidade jundiense e à própria Igreja Católica e sua doutrina. Não acontecera isso. Um dos redatores acusado criticara apenas o mau uso dos donativos que seriam recebidos para realização de um suntuoso Congresso Eucarístico; em sua opinião aqueles deveriam beneficiar aos carentes. Ele afirmou que todos os redatores de *O Porvir* eram católicos, por formação, como era do conhecimento de muitos.

Em treze editoriais<sup>3</sup> nota-se a defesa da ética profissional que, fora várias vezes desrespeitada de forma grosseira, injusta e vulgar, por colaboradores da mencionada *A Comarca*. Esta se tornou concorrente de *O Porvir* e travou com este uma longa polêmica, fato este comum naquele tempo. Ambos se serviam de uma mesma gráfica e *A Comarca*, através de seus responsáveis, chegou a proibir a impressão de *O Porvir*, pois não aceitara suas

críticas. Ao receber uma carta vulgar, a redação de *O Porvir* publicou o seguinte: “[houve]... um ataque de mentalidade imunda de um dos adversários deste semanário”. Convidou os leitores homens a irem à redação para lê-la. Todos se indignaram.

Um editorial de 19 de maio de 1929, de *O Porvir* nº 30, sugeriu que fosse criada uma Associação de Imprensa em Jundiaí. Para tanto convocou os editores da imprensa local para apresentação desta proposta.

Era um procedimento pioneiro do jornal estudado. Este revelou que seus redatores estavam atentos às inovações e necessidades pertinentes à classe jornalística naquele princípio do século XX, no interior paulista.

Finalizando as referências sobre o teor dos editoriais conclui-se terem sido fiéis aos seus propósitos, responsáveis e agradecidos ao apoio que sempre receberam de seus leitores. Isto ficou muito evidente nos editoriais já citados e nos outros seis<sup>4</sup>, em geral, comemorativos de seus aniversários.

### Literatura

O espaço destinado à literatura era o maior e mais importante; ocupava as duas primeiras páginas e, algumas vezes, se estendia até parte da terceira.

A matéria, inicialmente não dispunha de coluna especial e era composta por crônicas, poesias, críticas literárias, artigos, pensamentos e provérbios.

Desde o seu primeiro exemplar *O Porvir* publicara sempre as crônicas e poesias, tendo criado um espaço “dedicado à graça feminina” oferecido às jovens jundiaenses. Chamava-se FEMINAES e nele as moças da cidade revelaram seus dotes culturais. Ele foi inaugurado por Lycia Vinitii com a crônica Torturas d’Alma e crônica Noite de Inverno, escrita por fadasinha.

Essa coluna existiu até o exemplar número 66 (2 de março de 1930) tendo sofrido algumas interrupções que não impediram, porém, que as moças publicassem seus trabalhos fora do espaço a elas destinados. Nos duzentos exemplares pesquisados sempre estiveram elas presentes.

As crônicas eram mais numerosas que as poesias. Sob a forma de prosa ficcional relatava fatos e momentos vividos por personagens interessantes em circunstâncias diversas. Tendiam elas ao estilo romântico e tinham, entre os seus autores, uma maioria masculina. No período estudado havia cerca de três dezenas de colaboradores constantes cujos textos eram bem construídos, com vocabulário elevado e idéias claras revelando sensibilidade, respeito e conhecimento. É o que se depreende de sua leitura.

Pequeninas crônicas surgiam sob os títulos de Cisalha, Fagulhas, ou Fragmentos<sup>5</sup>.

Quatro colunas eram destinadas às crônicas longas, além das Feminaes: Arlequinadas, assinada por don Arlequim<sup>6</sup>; Mundanidades que continha além de outros assuntos uma crônica assinada por José da Soledade<sup>7</sup> - Seção

Normalística, com autoras variadas<sup>8</sup>. No Convívio das Musas...<sup>9</sup> também com autores variados. Às vezes, nesse espaço, eram publicadas duas poesias.

Quanto às composições poéticas destacavam-se os sonetos que eram pequenas composições com apenas quatorze versos. Outras formas poéticas eram também numerosas encantando os leitores com seu conteúdo romântico e nostálgico que os remetiam, provavelmente, aos autores dos fins do século XIX<sup>10</sup>.

No período estudado (1928-1937) foram encontrados duzentos e oitenta cronistas e cento e três poetas, entre os constantes e os esporádicos colaboradores de *O Porvir*. Todos apresentam qualidades literárias apreciáveis. Seus trabalhos constituíam a parte mais erudita do periódico e seus temas ainda sensibilizam leitores em pleno século XXI, conforme se constatou durante a pesquisa<sup>10</sup> feita através de entrevistas<sup>11</sup>.

Talvez por falta de espaço, problema comum aos pequenos periódicos, apenas um conto foi publicado por Arlindo Dipp<sup>12</sup>.

Os pensamentos e provérbios ocupavam pequenos espaços nas primeiras páginas do jornal. Alguns eram clássicos e assinados por autores famosos internacionalmente, outros eram de autoria dos redatores ou não assinados. Suas publicações eram fortuitas.

Muitos artigos, assinados ou não, tratavam de temas variados tais como educação, saúde, arte, profissões, viagens, história, esportes, política, civismo e crítica literária. Estes não eram constantes, mas foram encontradas três dezenas deles, dentro do período estudado. Seus conteúdos eram variados, interessantes e bem desenvolvidos. Despertam interesse e reflexão<sup>13</sup>.

No Apêndice deste trabalho há um quadro com alguns desses artigos. Esse quadro tem por objetivo comprovar a variedade de temas abordados.

Em meio aos assuntos literários incluo alguns locais de atividades culturais de Jundiaí, nos quais muitos eventos propiciavam a reunião de intelectuais da cidade<sup>14</sup>.

O Gabinete de Leitura Rui Barbosa era um dos pontos de encontro daqueles intelectuais. Entre estes estavam os redatores de *O Porvir*. Seus frequentadores formaram um dinâmico grupo que participava de todos os eventos sócio-culturais locais e se tornaram conhecidos como O Bloco do Gabinete. Possuíam um órgão de publicação e circulação internas denominado O Gabinete.

A 29 de outubro de 1929, dirigida pelo professor Francisco Pessolano, foi fundada a Academia de Cultura Poética. Nesta se discutiam as normas versificatórias dos textos e os componentes teóricos que os revestiam. A poesia era ali apresentada a um público seletivo.

No período de entre - guerras (1918-1938) o Brasil foi “invadido” por muitas publicações de livros estrangeiros de má qualidade. O mundo literário nacional se indignou e Jundiaí foi uma das pioneiras a demonstrar sua insatisfação ao promover, através do Gabinete de Leitura, um concurso de

contos. *O Porvir* noticiou o evento, inscreveu seus redatores e estes foram selecionados entre os melhores concorrentes. O jornalista jundiaense, fundador e diretor do periódico local *Excelsior* se pronunciou a esse respeito em *A Folha de Jundiaí* (17 de julho de 1931): “*Jundiaí sai para proclamar em voz alta, que também possui valores nas letras... Jundiaí sai na frente... está dado o alarme nacional*”. Esse evento traduz o preparo dos intelectuais e sua sintonia com o momento vivido. *O Porvir* revelou o mesmo.

Grandes festivais literários musicais eram realizados no Centro de Cultura Artística fundado a 21 de abril de 1932. Nesse centro cultural eram constantes as apresentações de poetas, cantores, músicos, conferencistas, jundiaenses ou não. *O Porvir* sempre recebia convites para que seus redatores participassem e freqüentassem esse espaço e seus eventos. O periódico sempre publicava as datas desses acontecimentos e agradecendo, acusava o recebimento dos convites<sup>15</sup>.

Os cines teatros Politeama, Ideal e República cediam suas salas aos eventos sócio-culturais.

Ainda neste item, que trata de literatura, incluo a coluna denominada Incoerências e... pontos nos ii assinada com o pseudônimo de Cid Adão Jundiá. Ela aqui está incluída porque trata da qualidade dos textos publicados nos jornais e revistas em Jundiaí.

Extremamente criterioso e grande conhecedor da língua pátria, crítico e irônico ele apontava, corrigindo, os erros que encontrava nos textos publicados que circulavam em Jundiaí. Seu objetivo era saudável, mas sua ironia irritava seus criticados que reagiam e de forma agressiva.

Surgido no exemplar de número 2, de 14 de outubro de 1928, o autor deixou claro, na sua apresentação, que seu objetivo era esclarecer e brincar e nunca agredir. Todavia sua coluna gerou longa polêmica com *A Comarca* (21 de outubro de 1928 a 18 de maio de 1930) com interrupções. *O Porvir* saiu vitorioso desse debate devido à competência do seu colunista e demais redatores.

Cid Adão Jundiá permaneceu incógnito enquanto escreveu (14 de outubro de 1928 a 26 de junho de 1932). Sua coluna era prestigiada pelos leitores que exigiam que seu autor rebatesse sempre às agressões de seus criticados. Sua coluna era, na verdade uma valiosa e divertida aula de português, certamente de grande utilidade<sup>16</sup>, mas sua ironia, realmente, muitas vezes era desagradável.

### **Crônica Social**

A coluna denominada Crônica Social apresentava uma variedade de assuntos. Iniciava ela com uma pequena crônica assinada por José da Soledade. Este estará presente em quase todos os exemplares consultados, ora nesse espaço, ora em outros. Outros autores às vezes o substituíam. Após a crônica, seguiam as efemérides, os eventos sócio-culturais, sendo alguns benemerentes.

Igualmente eram publicadas as notícias locais; raramente havia transcrições de notícias dadas pela grande imprensa.

Dois pequenos espaços intitulados Perfil<sup>17</sup> e Caixa<sup>18</sup> também faziam parte da crônica social. O primeiro assinado por Luizinho e outros, descrevia de forma sintética, clara e agradável as características de alguns jovens da cidade. O segundo assinado por Clemente, enviava respostas e transmitia recados aos seus correspondentes e leitores.

O Perfil surgiu pela primeira vez no exemplar de número 9 (2 de dezembro de 1928) e, com interrupções chegou até ao exemplar de número 60 (12 de janeiro de 1930).

A coluna Crônica Social surgiu já no primeiro exemplar, desaparecendo no de número 99 (18 de janeiro de 1931). No *O Porvir* de número 100 (1º de maio de 1932) ela foi substituída pelo título Mundanidades que, com igual conteúdo, chegaria até ao exemplar de número 200 (15 de julho de 1934). Não dispondo de mais exemplares desconheço sua continuidade.

O noticiário local, que cobria o gênero cultural, social e policial, era também parte do espaço da Crônica Social e depois, do Mundanidades.

Cito alguns exemplos do noticiário. Serão poucos, pois suas transcrições numerosas fogem ao objetivo deste trabalho.

Uma notícia do lançamento de uma pioneira revista local revela o interesse do periódico pela cultura, conforme já foi comentado outras vezes nesta análise. A notícia e seu comentário elogioso eram um incentivo aos responsáveis pelo lançamento da Sultana dirigida por Tibúrcio de Siqueira. Registrou *O Porvir*: “...coisa inédita em Jundiá... de cunho artístico, farta messe de colaboradores e excelente direção, certos estamos, de que há de triunfar”. (*O Porvir* nº 1 de 7 de outubro de 1928). O lançamento acontecera a 22 de setembro de 1928.

Constantemente *O Porvir* recebia exemplares de revistas, jornais e almanaques locais e de fora de Jundiá e com eles fazia permutas, enviando seus exemplares e trocando informações. Os permutados estão no apêndice deste trabalho, pois são informações que poderão interessar à história da imprensa interiorana.

Quando dentro de um contexto o periódico dava destaque a algum jundiense e revelava sua competência posta a serviço de seus conterrâneos deixava registrado nome de pessoas que realmente mereceram o destaque. Cito alguns desses nomes, apenas como pequena amostra dessas afirmações: O professor Luiz Felipe da Rosa, fundador, diretor e mestre do tradicional Ginásio Rosa teve seu falecimento, a 14 de maio de 1930, noticiado pelo *O Porvir*: Este lhe teceu elogios que foram registrados chegando até nós. Igualmente o professor e filólogo João Luís de Campos que, com um grupo de colegas, deu início a uma campanha pela fundação de um Ginásio Estadual em Jundiá. Muitos jovens não continuavam seus estudos porque na cidade não havia ginásio gratuito. Um concurso organizado pela empresa SUDAN, foi instituído pelo empresário Sabbado D’Ángelo que foi, por isso, citado. Desse concurso

participou o Bloco do Gabinete que recebendo bom prêmio, em dinheiro, doou aquele para o asilo de leprosos carentes da cidade. Também eles foram homenageados pelo periódico. O jovem jornalista Guilherme Enfeldt,<sup>19</sup> fundador e diretor do jornal *Excelsior*, local, foi citado muitas vezes por ser um jovem culto e dedicado aos assuntos de interesse de sua cidade. Nesta, fundou a Sociedade de Estudos Políticos de Jundiáí. Era defensor da Democracia e da Constituição.

Pela grande participação de Jundiáí na Revolução Constitucionalista de 1932, período no qual *O Porvir* suspendeu suas publicações, houve na cidade duas homenagens prestadas: uma ao periódico por sua solidariedade aos revolucionários e outra aos voluntários jundiáenses liderados por Romão Gomes, que chefiara a coluna revolucionária paulista que atuou na região da Mogiana.

Para *O Porvir*, o Tiro de Guerra 132, de Jundiáí, com seu Jazz-band compôs uma marcha denominada *O Porvir* e a ofereceu aos seus redatores.

Para os voluntários jundiáenses foi oferecida uma grande festa na qual foi homenageada a cidade que recebeu uma marcha intitulada Jundiáí, composta pela professora Haydée D. Mojola. Seus voluntários receberam desta professora uma marcha intitulada Romão Gomes.

*O Porvir* número 158, de 24 de setembro de 1933, registrou as homenagens, relatando que no evento estivera presente a ilustre educadora paulista, a professora Chiquinha Rodrigues que discursou na ocasião.

Também no noticiário foram citados alguns colaboradores ilustres tais como os professores Lázaro de Miranda Duarte, Nelson Foot, Sólton Borges dos Reis, Tito Lívio Ferreira.

Algumas notas ligeiras se tornaram interessantes quando analisadas quase oitenta anos após terem sido publicadas.

Por exemplo, a presença da Miss São Paulo Yvone de Freitas em Jundiáí e encontrada pelos redatores de *O Porvir*, na Sorveteria e Confeitaria do Sereno, nos anos 30, do século XX. Também a presença no Rio de Janeiro, da Miss Estados Unidos, Beatrice Lee cuja beleza encantou os jornalistas lá presentes.

Considerando-se que Jundiáí naquela década era uma pacata cidade tornaram-se pitorescas as notas que se referiam a um “*choque entre dois veículos... um Ford e um Studebaker... sem vítimas*” e a vários atropelamentos, sem feridos, provocados por um jovem de família bem postada. Seu carro, uma “*baratinha*”, assustava os transeuntes. Estes eram tratados com grosseria pelo rapaz e com indiferença por seu pai.

Dentro desse contexto de fatos pitorescos, uma nota referia-se à colocação do primeiro sinaleiro para trânsito, na cidade: “... a prefeitura fez assentar na Rua Barão de Jundiahy, esquina fronteira à Farmácia Lacerda, um sinal luminoso, em forma de flexa, verde e vermelha, dando bom andamento ao serviço de veículos na cidade”.

Quando os filmes ainda eram mudos algumas notas se referiam à chegada do “Vitaphone” destinado a dar voz aos astros<sup>19A</sup>.

Um campeonato local, de futebol, uniu os times da cidade para disputarem o troféu Taça Imprensa Jundiaense. Tinha fins beneficentes.

### **Entretenimento**

Este se distribuía dentro da crônica social, tendo o cinema e os esportes dela saído ao ganharem colunas próprias.

Jundiaí tinha a oferecer várias opções de entretenimento além dos espaços culturais, já mencionados, nos quais havia festivais literários musicais e bailes.

O teatro, muito apreciado na cidade, apresentava espetáculos variados nas seguintes salas dos cines teatros Politeama, Ideal e República e também no Centro de Cultura Teatral João Caetano, no Cassino Jundiaense, na Cruzada da Mocidade Católica de Jundiaí, no Centro de Cultura Artística e igualmente nos salões dos clubes da cidade.

No período estudado (1928-1934) foram exibidas cinquenta e uma peças na cidade, todas anunciadas por *O Porvir* que também publicou críticas aos eventos assistidos por seus redatores. Nesse contexto duas companhias teatrais locais se destacaram. A Taba de Pajé, de Américo C. Máffia e a Cia. Arruda, de Sebastião Arruda. Ambas, por suas qualidades, se tornaram conhecidas em várias cidades do interior paulista, na capital do estado e em algumas cidades das regiões sul e sudeste brasileiras.

Em 1929, vinda da capital paulista, apresentou-se na cidade a Cia. Paulista de Dramas e Tragédias, com a peça *O Mártir do Calvário*. *O Porvir* divulgou a sua chegada, publicando elogios à grande competência alardeada pela própria companhia. Após assistir a peça, os redatores do mencionado jornal se sentiram traídos e indignados e, no exemplar de número 25, de 31 de março de 1929, denunciaram a autopromoção enganosa do grupo teatral e criticaram seu desempenho afirmando que aquela “*apresentou-se com elenco de amadores inseguros que representavam de forma sofrível sua peça*”.

Três outros grupos teatrais foram elogiados pelo jornal: O de João Pupo, diretor do Grupo Dramático Jundiaense, o grupo João Caetano, do Centro de Cultura Teatral, muito aplaudido quando, a 08 de junho de 1932, apresentou a peça *Terra Natal*, do conhecido Oduvaldo Viana. Era uma comédia em três atos. Também, o grupo teatral de Alberto Galetto, sempre muito aplaudido.

Creio ter ficado evidente o interesse dos jundiaenses pelo teatro e o apoio e divulgação dos eventos pelo *O Porvir*. A afirmação pode ser confirmada pela relação dos espetáculos apresentados no apêndice deste trabalho. Esta evidencia ter sido o ano de 1933 o que registrou maior número de espetáculos; foram vinte e nove peças enquanto em 1929 foram registradas nove, em 1930 uma e em 1932 oito.

O período antecedente a 1933 (1929-1932) foi impactado pelas revoluções de 1930 e de 1932; esse fato justifica a diminuição cultural na cidade e seu posterior crescimento.

Além do teatro, o cinema era um dos entretenimentos populares mais apreciados pelos diferentes grupos sociais da cidade, pois sendo igualmente atraente tinha preços mais acessíveis ficando ao alcance de muitos.

Jundiá dispunha de três salas de projeção: O Politeama, o Ideal e o República. Conforme foi mencionado, suas salas eram também cedidas para outros eventos sócio-culturais: O Ideal e o República<sup>20</sup> cediam seus espaços para bailes e ringues para patinação.

Durante toda a semana havia sessões noturnas nos cinemas. No República aquelas iniciavam às dezenove horas, no Ideal às vinte horas e no Politeama às vinte horas e trinta minutos. Nos finais de semana havia a “matinée” para crianças e a vespéral conhecida como Sessão das Moças<sup>21</sup>.

A 15 de dezembro de 1929, *O Porvir* de número 57 noticiou a chegada de um aparelho destinado a sonorizar os filmes, o Vitafone. A 08 de junho de 1930, essa sonorização chegou ao Politeama, conforme publicou *O Porvir* de número setenta e oito<sup>22</sup>.

Desde o seu primeiro exemplar<sup>23</sup> *O Porvir* noticiou a agenda dos filmes do final da semana, dentro da crônica social. A 10 de março de 1929<sup>24</sup>, em espaço próprio intitulado Céu de Celulóide, assinado por Cometa, pseudônimo do colunista, o noticiário foi ampliado. Além da agenda da semana, publicava comentários sobre as películas e seus astros apareciam em bons clichês. Havia até comentários sobre a vida privada dos artistas, como atualmente.

Por motivo desconhecido, essa coluna que ganhara espaço ocupando uma página inteira, desapareceu a 10 de junho de 1934. Tal situação permaneceu ao menos até 15 de julho do mesmo ano. Correspondendo ao período mencionado, os exemplares de números 195 a 200, tiveram o número de suas páginas reduzidas a apenas quatro e as colunas de humor também desapareceram..

Seria impossível elencar, neste trabalho, os filmes e seus astros, tão numerosos.

Depois do teatro e do cinema, o circo era muito apreciado, sobretudo pelas crianças. O jornal estudado noticiou a presença deles na cidade: Circo teatro do Dudu<sup>25</sup>; o Circo Royal<sup>26</sup>; o ilusionista Nicolo, que se apresentou no Politeama<sup>27</sup>; o Circo Romano<sup>28</sup>; a Cia. de Dramas e Variedades Politeama François; com seu pavilhão montado no Largo Santa Cruz<sup>29</sup>; o Circo Bremem<sup>30</sup>; a Cia Circense Queirolo<sup>31</sup>; o Circo Alcebíades<sup>32</sup>; o Circo-teatro Universal que, a 03 de setembro de 1933 apresentou as peças *Escrava Isaura* e *Lágrimas de Homem*, sendo muito aplaudida pelo público, conforme publicou o jornal<sup>33</sup>. O Circo Alcebíades voltou a Jundiá após quatro meses e foi novamente muito elogiado pelo público e pelo periódico. O Circo Garcia<sup>34</sup>, muito famoso, tanto quanto o dos Irmãos Queirolo; o Circo Bremem que voltava a Jundiá após um

ano, e que se instalou no Largo Santa Cruz. A 08 de janeiro de 1933, chegou na cidade um grupo de ilusionistas denominados Troupe Bosky<sup>35</sup>; este se apresentou no Politeama. O ilusionismo e o faquirismo eram apreciados naquela época.

Na primeira metade do século XX os espetáculos circenses eram simples, ingênuos, divertidos. O ponto alto das suas apresentações eram os palhaços com peças divertidas, bem humoradas e os malabaristas que a todos atraíam.

Nesta pesquisa obtive o registro de apenas dois parques de diversões montados na cidade, um a 9 de dezembro de 1928<sup>36</sup>, do qual não foi citado o nome e outro a 30 de novembro de 1930, o Parque Rodo<sup>37</sup>, montado na Praça Rui Barbosa.

Outra grande atração nas cidades interioranas eram os conjuntos musicais que executavam músicas populares urbanas, as bandas; estas se exibiam nos coretos dos jardins públicos aos domingos e dias festivos e, quando se apresentavam por algum motivo havia reclamações que chegavam às páginas do jornal. Também a alegria por sua volta e os elogios por seu desempenho eram igualmente noticiados. Quando a Revolução Constitucionalista de 1932 paralisou muitas atividades no estado de São Paulo, as bandas emudeceram e houve consternação geral. Esta desapareceu substituída pela alegria causada pela volta dos músicos em janeiro de 1933<sup>38</sup>.

No período estudado o jornal mencionou as seguintes bandas: a Banda Paulista<sup>39</sup>; a Ítalo-Brasileira<sup>40</sup>; a Liberal<sup>41</sup>; a do Tiro de Guerra 132<sup>42</sup>; e a Aurifulgente<sup>43</sup>, do Esporte Clube Amazonas.

O “*Jazz-band*”, conjuntos musicais típicos dos anos 20 e 30, do século XX, eram quatro: o “*Jazz-band*” Oriental<sup>44</sup>, o Ideal<sup>45</sup>, o Futurista<sup>46</sup> e o do Tiro<sup>47</sup>.

Os bailes, apreciados por jovens e adultos e realizados nas casas de famílias ou nos salões dos clubes; naqueles, dançavam ao som das músicas de época executadas pelos “*Jazz-bands*”.

Enquanto jovens pares dançavam descontraídos, alguns “repórteres” de *O Porvir* a todos observavam. O comportamento daqueles se tornava matéria-prima para os colunistas de humor.

No periódico foram encontrados os clubes cujos salões se abriam para as realizações dos mencionados bailes: o Grêmio Recreativo de Jundiáí, o Clube dos Cincoenta, o Clube dos Empregados da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a Associação Jundiense dos Empregados no Comércio e o Cassino Jundiense. A estes se podem juntar os salões dos cines Ideais e República e dos clubes esportivos tais como: o São João Futebol Clube, a Associação Jundiense de Esportes Atléticos, o Esporte Clube Amazonas, a Liga Jundiense de Bola ao Cesto, esta presidida por Alfredo Fronzália, e o Bloco Ginástico Alvorada.

Outro entretenimento apreciado na cidade era a patinação. Os cinemas Ideal, República e Rosário foram citados como: “pontos seletos de reuniões familiares”, pois dispunham de ringues para patinação. Esta era praticada por

jovens e crianças; cabia aos pais levar seus filhos e acompanhá-los em suas evoluções, daí a menção às reuniões familiares.

*O Porvir* promoveu um concurso de patinação cujos prêmios foram ofertados pelos comerciantes locais. Ocupando uma página inteira do periódico, aos domingos, eram publicados os nomes e os votos recebidos pelos participantes do concurso. Estes se agrupavam conforme a idade e o sexo: as meninas, os meninos, as moças e os rapazes. O jornal incentivava a votação.

Sendo esses concursos muito concorridos e divertidos, *O Porvir* instituiu mais um, no período estudado: o concurso para a escolha da mais simpática freqüentadora do cine-teatro Politeama. Como no concurso anterior, cuidou da promoção e publicação dos votos e ofereceu grande festa<sup>48</sup> às vencedoras que receberam belos prêmios oferecidos pelos comerciantes locais e uma poesia para cada uma, criadas especialmente para elas<sup>49</sup>. O professor Candelário de Freitas discursou para as premiadas.

Foram vencedoras as jovens Yolanda Rubbo, Zulmira Rinaldi e Hilda de Lacerda, tirando os primeiro, segundo e terceiro lugares respectivamente.

A Cia. SUDAN de cigarros instituiu um concurso oferecendo prêmio em dinheiro para quem entregasse o maior número de carteiras vazias, de seus cigarros. Era um incentivo aos fumantes. Em Jundiá, os freqüentadores do Gabinete de Leitura resolveram participar do concurso e, se vitoriosos, destinariam o prêmio recebido ao leprosário da cidade, que necessitava de recursos. Esse gesto generoso atraiu a atenção de *O Porvir* que apoiou os concorrentes e incentivou o apoio da cidade àqueles jovens. Eles tiraram o quarto lugar, no estado de São Paulo recebendo 2000\$000 destinados àquela instituição carente<sup>50</sup>.

Ainda dentro do tema entretenimento situo as colunas de humor, que por certo distraiam seus leitores. Aquelas eram três: Gente na... dança, Carapuças e Expressões deles e...delas. Esta última teria seu nome modificado, nos últimos exemplares, passando a se chamar Deles e... delas. Iniciou no exemplar de número dois e foi até o de número duzentos com algumas interrupções. A partir dos anos 30, do século XX, surgiram várias brincadeiras criadas pelos próprios leitores e enviadas à redação de *O Porvir*. Este as analisava e publicava as de melhores qualidades. Não havia coluna própria para elas.

A já mencionada coluna Perfil algumas vezes se enquadrou no espaço humorístico, quando tratava com jocosidade seu perfilado.

Uma coluna denominada Criticando, de duração efêmera e assinada por Simplório surgiu nos últimos exemplares da coleção estudada.

Com relação à coluna Gente na... dança, assinada com o pseudônimo Fausto, surgiu já no primeiro exemplar de *O Porvir* e, com interrupções, existiu até o exemplar de número 48, de 06 de outubro de 1929. Como as demais colunas, esta teve como alvo de suas brincadeiras a juventude jundiense. Bom observador e sensato, o colunista publicava situações cômicas vividas pelos rapazes da cidade; poupava as moças. Para seu trabalho contava com

“informações secretas” fornecidas pelos rapazes que haviam testemunhado aquela situação crítica. A descrição expunha a “vítima” às brincadeiras do grupo de conhecidos; porém aquela não era humilhante, desrespeitosa, maldosa nem vulgar. Se a “vítima” descontente reclamasse e exigisse que sua reclamação fosse publicada, o jornal assim o fazia, em poucas linhas.

Simplório era o pseudônimo do colunista de Carapuças. Surgiu no primeiro exemplar desaparecendo no exemplar de número 92, de 12 de outubro de 1930. Ele, nessa época, já assinava a coluna Criticando.

A coluna Carapuças tinha por alvo as moças e rapazes que, quando flagrados em situações inusitadas ou desconfortáveis, ou mesmo cômicas, embora permanecendo “anônimos” teriam seu flagrante descrito de forma engraçada e às vezes ácida. Em geral muitos jovens haviam testemunhado a situação descrita na coluna o que facilitava o reconhecimento do alvo, ainda que anônimo. As brincadeiras sempre acabavam sendo descobertas e as provocações ocupavam toda a semana até que outro “alvo” fosse atingido.

A coluna Expressões deles e...delas, não era assinada, pois seu colunista precisava se manter incógnito para obter elementos para suas críticas.

O objetivo desta coluna era publicar, dando nomes às suas “vítimas”, os deslizos lingüísticos de jovens jundienses que, nos finais de semana passeavam e conversavam despreocupadamente nos jardins da cidade. O uso de palavras inadequadas ou mal pronunciadas é ainda, em pleno século XXI, comum no vocabulário coloquial dos jovens, ainda que sejam estudantes. Esse era o ponto fraco usado pelo colunista que os ouvia em um domingo e publicava suas “descobertas”, no domingo seguinte.

Finalmente, Criticando que, com palavras sutis ou dúbias, enviava recados aos jovens, dando-lhes os nomes. Seus recados eram de tal forma dissimuladas que apenas os próprios interessados os compreendiam. Simplório, o colunista se servia de elementos conhecidos apenas por aqueles aos quais ele enviava os seus recados. Esta existiu desde o exemplar de número 93, de 30 de novembro de 1930 até o exemplar de número 99 de 18 de janeiro de 1931.

Ficou evidente que o humor dessas colunas era ingênuo e saudável, adequado ao seu tempo e não foram encontradas queixas dos jovens alvos das mencionadas colunas.

## **Esportes**

Desde o seu primeiro exemplar, *O Porvir* publicou notas sobre o esporte local. Inicialmente, essas notas eram publicadas semanalmente na coluna da crônica social e se referiam apenas ao futebol. A pesquisa revelou, porém que as atividades esportivas aumentaram e com elas igualmente cresceu a matéria sobre esportes. A 1º de maio de 1932 surgiu a coluna denominada Desportos que desapareceria a 15 de julho de 1934.

Na mencionada coluna havia publicações dos treinos, das provas, dos concursos e jogos, além dos bailes realizados nas sedes e comentários sobre as

equipes esportivas. Um espaço crítico dentro dessa coluna chamado Murmúrio, comentava os bastidores dos eventos.

Várias modalidades de esportes eram praticadas na cidade<sup>51</sup>. No periódico foram mencionadas: o futebol, o cestobol, o ciclismo, a natação, o hóquei, o box, o tênis, o pedestrianismo, a ginástica, a artilharia, a patinação e o pingue-pongue. Para a prática desses havia várias quadras, salões e ringues locais<sup>52</sup>.

Em 1928, o periódico registrou a fundação de três clubes esportivos na cidade: o Clube de Futebol Infantil Paulista, em outubro, o dos Funcionários da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, o Leurits Tênis Clube, este situado na Vila Nina, em Jundiá e dirigido pelo Dr. Eduardo de Castro. O primeiro dos clubes citados (C.F.I.P.) foi fundado pelo conhecido atleta Benedito Bueno Filho, o “Batata”<sup>53</sup>.

Após o futebol, os jogos de bola ao cesto eram os que mais atraíam a juventude local, que tinha no time do Grêmio Recreativo Jundiense verdadeiros ídolos, conforme se depreende da leitura da coluna Desportos.

*O Porvir* de número 42, de 18 de agosto de 1929, registrou um evento de pedestrianismo que trouxe da capital paulista para Jundiá cinco rapazes<sup>54</sup> que partiram a pé do bairro da Lapa com destino a Jundiá. O periódico não citou quando chegaram à cidade.

Em 1932, a 21 de dezembro, *O Porvir* de número 96 publicou uma nota sobre a festa do sexto aniversário de fundação da Associação dos Empregados no Comércio de Jundiá. Eles tinham um time de futebol<sup>55</sup> e o clube fora fundado a 18 de dezembro de 1924.

A Revolução Constitucionalista de 1932 que abalara o estado paulista provocou a paralisação das atividades esportivas em Jundiá. *O Porvir* de número 111, de 17 de julho de 1932 registrou o fato. As atividades somente normalizaram a 6 de novembro do mesmo ano após o término do movimento revolucionário.

Nos anos 30, do século XX, a patinação era muito apreciada pelos jovens. Seus admiradores e participantes deveriam ser muitos, pois na pequena Jundiá daquela década havia três grandes ringues, sempre cheios: os ringues dos cine Ideal e Rosário e do Clube 28 de setembro; este fora inaugurado em janeiro de 1933.

Conforme já foi mencionado, o ano de 1933 foi repleto de atividades sócio-culturais. Os esportes não ficaram aquém desse dinamismo. A disputa da taça Imprensa Jundiense propiciou a realização de vários jogos cuja renda foi destinada a associações beneficentes da cidade. O Grêmio Recreativo Jundiense ganhou duas piscinas para alegria de seus frequentadores no verão daquele ano.

No ano de 1933 houve um grande festival esportivo na cidade, no Campo do São João Futebol Clube<sup>56</sup>.

A IX Corrida<sup>52</sup> de São Silvestre, realizada na capital paulista a 31 de janeiro de 1933 teve entre seus dez primeiros colocados, dois jovens atletas jundiaenses. Mário A. Alegre obteve o oitavo lugar e Antonio Maciel Filho, o décimo. *O Porvir* de número 173, de 7 de janeiro de 1934 noticiou o evento e destacou que os rapazes haviam concorrido com dois mil duzentos e três corredores e que Jundiaí ainda não tinha preparado suficientemente seus atletas nessa modalidade esportiva. Os vencedores foram parabenizados pela redação do periódico e surpreenderam a todos.

No apêndice deste trabalho há um rol contendo os nomes dos times e clubes da cidade, o que poderá interessar à crônica histórica local.

### **Publicidade**

*“Os anúncios, tão úteis à história social e econômica, pelos dados que fornecem sobre artigos e peças, devem ser aproveitados depois de certo exame crítico... não levar muito em conta as descrições dos artigos anunciados à venda”.*

*José Honório Rodrigues*

A Publicidade é o principal sustentáculo dos jornais e de outros meios de comunicação.

No pós-guerra, nos anos 50 do século XX, houve grande desenvolvimento da arte e da técnica publicitária, sobretudo na Europa e na América do Norte.

Situadas no período de entre-guerras (1918-1938), as fontes que embasam este trabalho têm a sua publicidade considerada ainda primitiva.

Havia desinteressantes listas contendo nomes de pessoas ligadas à indústria, comércio e serviços, seus endereços profissionais e suas ofertas, ao lado de alguns anúncios maiores e interessantes. Estes tinham um texto no qual proclamavam as qualidades daquilo que ofereciam procurando, por certo, superar seus concorrentes. Alguns desses textos eram cheios de humor e acompanhados por alguma foto ou desenho. Não havia cores e muito pouca arte.

Ainda que singelos, os informes publicitários desses periódicos, nos anos 30 do século XX tinham sua importância. Até os anos 50 os jornais eram um dos meios de comunicação mais eficientes e imediatos tendo, por isso, um papel importante inclusive como veículo publicitário.

Considerando-se que da leitura de informes publicitários extraímos elementos úteis à história social e econômica, será interessante a apresentação de alguns informes publicitários de *O Porvir*.

Dois grandes clichês, ocupando cada um meia folha de *O Porvir*, surgiram já no primeiro exemplar e assim prosseguiram até de número 21 (3 de maio de 1929), quando a página passou a oferecer seis pequenos anúncios

publicitários e apenas um pequeno clichê com um informe ocupando a quarta parte da folha.

Raramente a publicidade esteve ausente no periódico, mas lentamente a quantidade e a qualidade dos anúncios diminuía. Creemos que essa diminuição teria sido um dos fatores do encolhimento esporádico do número de folhas do jornal em alguns momentos.

A partir do exemplar de número 100 (1º de maio de 1932) surgiu um pequeno espaço denominado Indicador Profissional e neste apenas quatro informes contendo os nomes, endereços e profissões. Médicos e dentistas, entre os profissionais liberais, eram os mais constantes nesse indicador.

Observando-se os anúncios mais antigos, encontramos aproximadamente seis lojas de chapéus, três de jóias, relógios e presentes finos, duas de selaria e duas de modas. As demais, tais como aquelas de produtos alimentícios e bebidas, escola e aparelhos sonoros e brinquedos, apenas uma de cada. A grande maioria era de tecidos, armarinhos e calçados, passando de seis lojas. Algumas vendiam de tudo, exceto alimentos e vinhos.

É importante notar que havia produtos nacionais e estrangeiros.

No apêndice há um rol com alguns exemplos de informes publicitários da época estudada.

## APÊNDICE

### ARTIGOS PUBLICADOS EM O PORVIR: DIVERSIDADE DE TEMAS.

Exemplar nº 1 (7 out 28), Brasil –Itália, assinado pela redação, crítica jornalística.

“ nº 1 (7 out 28), Civismo, prof. Lázaro de Miranda Duarte, cívico.

“ nº 3 (21 out 28), Machado de Assis, prof. Nelson Foot, literário.

“ nº 31 (26 maio 29), A batalha de Tuiuti, jornalista Benoit Certain, histórico.

“ nº 41 (11 ago 29), Empresários e Empregados, prof. Joaquim Candelário de Freitas, ação social.

“ nº 82 (13 jul 30), Quadros, prof. Innocência Mazzuia, geografia descritiva da Suíça (viagens).

“ nº 87 (24 ago 30), Sobre Educação, Zeferino Soares, jornalista, Educação dos jovens.

“ nº 100 (1º maio 32), O 1º de maio, prof. José Carlos Pereira, histórico.

“ nº 104 (29 maio 32), As Avoantes, João de Almeida, crítica literária.

“ nº 105 (5 jun 32), O jornal, assinou a redação, destaque do jornal como instrumento da educação.

“ nº 106 (12 jun 32), O Caim da América, profª. Laura, histórico (Calabar).

- “ nº 106 (12 jun 32), Crítica Fiada, a redação, esportes.
- “ nº 111 (17 jul 32), Aos brasileiros, prof. Mário Pinto Serva, cívico.
- “ nº 111 (17 jul 32), Às armas paulistas!, O. F., cívico.
- “ nº 114 (20 nov 32), Leon Tolstoi, prof. Mário Duarte, literário.
- “ nº 116 (4 dez 32), A caligrafia dos grandes escritores, pseudônimo X., valor da técnica da escrita.
- “ nº 120 (1º jan 33), Personagens de Hugo, prof. Innocência Mazzuia, crítica literária.
- “ nº 124 (29 jan 33), Palavras aos moços, Dr. Benedito Ferraz, médico, saúde.
- “ nº 133 (2 abr 33), A festa da uva, a redação, evento cultural.
- “ nº 135 (16 abr 33), Tiradentes, Léo, histórico.
- “ nº 135 (16 abr 33), Cuidado com os filhos, não assinado, educação.
- “ nº 136 (23 abr 33), O xá da Pérsia e sua cozinha, não assinado curiosidades.
- “ nº 137 (30 abr 33), Um diamante célebre, F. Barbosa, curiosidades.
- “ nº 137 (30 abr 33), O Grêmio Estudantino, não assinado, histórico da fundação.
- Exemplar nº 140 (21 maio 33), Colômbia, prof. Innocência Mazzuia, relato de viagem.
- “ nº 176 (28 jan 34), O romance de Adão e Eva, não assinado, crítica literária à obra de A. V. Coster.
- “ nº 177 (4 fev 34), Os gatos, não assinado, crítica literária à obra de Fialho de Almeida.
- “ nº 186 (08 abr 34), O teatro, prof. Innocência Mazzuia, histórico sobre o Politeama.
- “ nº 193 (27 maio 34), O ouro em Goiás, não assinado, curiosidades.
- “ nº 199 (8 jul 34), A doutrina de Monroe, não assinado, histórico-político.

#### CONFERÊNCIAS PROFERIDAS EM 1933 EM JUNDIAÍ.

1ª Conferência realizada a 17 de abril de 1933: “O estado do Velho Mundo como fator a arrastar os homens à conquista de um Mundo Novo” – pelo prof. Paulo Gomes Cardim, publicada a 16 de abril de 1933 em *O Porvir* de número 135.

2ª Conferência realizada a 24 de abril de 1933 “22 de abril ou 3 de maio?” – prof. Oswaldo Fehr.

3ª Conferência realizada a 8 de maio de 1933 “O porquê das dificuldades na catequese dos indígenas” – Pe. Arthur Ricci (teólogo).

4ª Conferência realizada a 15 de maio de 1933 “A obra bandeirante” – prof. Lázaro de Miranda Duarte.

5ª Conferência realizada a 22 de maio de 1933 “As grandes figuras do Império e da República” – prof. Adelino Martins.

6ª Conferência realizada a 29 de maio de 1933 “As figuras brasileiras da Inconfidência Mineira” – prof. Joaquim Bocaiúva. Publicado no exemplar nº 141 (28 de maio de 1933) a notícia.

7ª Conferência realizada a 5 de junho de 1933 “Calabar: patriota ou traidor?” – Dr. Clóvis de Sá e Benevides. Notícia publicada a 04 de junho de 1933, nº 142.

8ª Conferência realizada a 12 de junho de 1933 “O sentimento nativista ou brasilidade através da história” – prof. Candelário de Freitas. Notícia publicada a 11 de junho de 1933, nº 143 de *O Porvir*.

9ª Conferência realizada a 19 de junho de 1933 “Os homens de cor na nossa história” – prof. Carlos de Salles Block.

10ª Conferência realizada a 2 de julho de 1933 “Projeção de Feijó na vida política nacional” – prof. Flávio do Amaral.

11ª Conferência realizada a 9 de julho de 1933 “A primeira intervenção de São Paulo na vida política do Brasil” – prof. Felício B. Caetano. Notícia publicada no nº 148 (16 de julho de 1933).

12ª Conferência realizada a 16 de julho de 1933 “Elementos Etnológicos que concorrem para a formação da raça” – prof. João Luís de Campos. Notícia publicada no nº 149 (23 de julho de 1933).

13ª Conferência realizada a 23 de julho de 1933 “Conferências sobre Valores Nacionais” – Engº Goes Sayão da Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Notícia publicada no nº 150 (30 de julho de 1933).

14ª Conferência realizada a 7 de agosto de 1933 “A mortalidade infantil em Jundiá” – Dr. Benedito Ferraz. Notícia publicada a 06 de agosto de 1933.

15ª Conferência realizada a 21 de agosto de 1933 “Ação dos paulistas, particularmente no plano geral da aviação” – Engº Ayrosa Galvão. Notícia publicada no nº 153 (20 de agosto de 1933).

16ª Conferência realizada a 28 de agosto de 1933 “Cooperativismo” – Octacílio Tomanick. Notícia publicada no nº 154 (27 de agosto de 1933).

17ª Conferência realizada a 4 de setembro de 1933 “Problemas Econômicos – Bandeiras de ontem e de agora” – Dr. Jayme Blandy. Notícia publicada no nº 154 (27 de agosto de 1933).

18ª Conferência realizada a 11 de setembro de 1933 “Bandeirantismo Paulista” – Dr. Affonso de Scragnole Taunay. Notícia publicada no nº 156 (10 de setembro de 1933).

19ª Conferência realizada a 18 de setembro de 1933 “Assuntos da Psicanálise” – Dr. Henrique Florence. Notícia publicada no nº 154 (27 de agosto de 1933) e não noticiada a (17 de setembro de 1933, nº 157).

20ª Conferência realizada a 25 de setembro de 1933 “Federação ou Confederação?” – Dr. José Romeiro Pereira. Notícia publicada no nº154 (27 de agosto de 1933).

Obs: O exemplar de número 162 (22 de outubro de 1933) noticiou que estava suspensa a conferência do dia 22.

21ª Conferência realizada a 27 de novembro de 1933 “São Paulo e os rumos da nacionalidade” – Dr. Gabriel Castilho de Almeida. Notícia publicada no nº 167 (26 de novembro de 1933).

22ª Conferência realizada a 4 de dezembro de 1933 “Dois estilos” – Nelson Foot Guimarães. Notícia publicada no nº 168 (03 de dezembro de 1933).

Observações: Embora anunciada na programação geral entregue ao *O Porvir*, não foi noticiada a realização de conferência a ser proferida por Luiza Fornari sobre “A mulher brasileira através da História”.

O exemplar de número 134 (9 de abril de 1933) publicou o programa das treze primeiras conferências. Elas teriam início a 17 de abril de 1933 e iriam até 4 de dezembro de 1933.

Somente nos meses de maio e setembro elas aconteceram nas quatro semanas desses meses.

#### **ENTRETENIMENTO: RELAÇÃO DOS ESPETÁCULOS APRESENTADOS EM JUNDIAÍ E SUAS FONTES DE CONSULTAS: O Porvir.**

Nº 13 (6 de janeiro de 1929) – Festival Lírico – Musical no Cassino de Jundiaí; estes se repetiram várias vezes e foram publicados nos periódicos da coleção estudada.

Nº 20 (24 de fevereiro de 1929) – Cia. Nacional Zaira Médice; peças: A inimiga, Alma Forte, O Guarani.

Nº 22 (10 de março de 1929) – inauguração da coluna Céu de Celulóide. Nesta eram publicados os filmes da semana, seus astros em belos clichês e comentários sobre eles e as películas.

Nº 25 (7 de abril de 1929) – apresentação do ilusionista Nicola; a peça O Mártir do Calvário pela Cia. Paulista de Dramas e Tragédias.

Nº 33 (9 junho de 1929) – Chuva de Rosas, peça musical - maestro Farina com a Banda Paulista.

Nº 34 (16 de junho de 1929) - Cia.Italiana de operetas, dirigida por Armando Boris a opereta “Scugnizza”.

Nº 38 (21 de julho de 1929) – festa no Real Centro Português – festival em honra ao Tiro de Guerra. Os festivais com o objetivo de prestar homenagens eram comuns na cidade.

Nº 39 (28 de julho de 1929) – grupo local Amor à Arte com as peças Amor e Honra e Lucas que chora e Lucas que ri; o Grupo Dramático jundiaense de João Pupo.

Nº 40 (4 de agosto de 1929) – a Cia. de Sainetes e Revistas de Lyson Gaster, no República, com peças “O Sítio do Bernardes”, “Milhões de Arlequins”, “O Louco da Avenida”. Eram da capital paulista.

Nº 55 (1 de dezembro de 1929) – Cia. de Dramas e Variedades “Politeama François” no Largo Santa Cruz. Não foi publicado o nome do espetáculo.

Nº 58 (22 de dezembro de 1929) – grupo teatral local Flor do Sertão com a peça: João, o corta-mar.

Nº 87 (24 de agosto de 1929) – grupo teatral local de Humberto Galleto; peça “Nhá Doca” de José Barbosa.

Nº 102 (15 de maio de 1932) – Corpo Cênico São João, grupo local; peças: Os dois sargentos (drama) e Um julgamento no Samouco (comédia).

Nº 105 (5 de junho de 1932) – grupo do Centro de Cultura Teatral João Caetano; peça: “Terra Natal” de Oduvaldo Viana, apresentada a 08 de junho de 1932 no Politeama.

Nº 108 (26 de junho de 1932) – São João na Roça apresentado no Ideal pela Taba de Pajé.

Nº 109 (3 de julho de 1932) – grupo teatral da Mocidade Católica de Jundiáí; peças: Alma Sertaneja e Astúcias de um Noivo.

Nº 113 (13 de novembro de 1932) – grupo teatral local Taba de Pajé, de Américo C. Máffia; peça: Minha Terra Jundiáí. Foi anunciado no *O Porvir* de 06 de novembro de 1932, exemplar nº 112.

Nº 114 (20 de novembro de 1932) – elogios do jornal *O Porvir* ao espetáculo Minha Terra Jundiáí que fora remontada, com novidades, por Américo C. Máffia.

Nº 117 (11 de dezembro de 1932) – Representação da peça acima mencionada e mais elogios.

Nº 118 (21 de dezembro de 1932) – Conjunto Local de Amadores Jundiaienses, de Alberto Galleto; peça: O Izidoro – “hilariante em dois atos”.

Nº 122 (15 de janeiro de 1933) – apresentação do poeta, cômico e folclorista Cornélio Pires e o lançamento de seu disco contendo as peças: Patacoadas, Mixórdia, Meu Samburá.

Nº 125 (5 de fevereiro de 1933) – Taba de Pajé; peça: Ora Bolas! Com tema carnavalesco, foi apresentada em três espetáculos e foi muito elogiada pela crítica na cidade.

Nº 127 (19 de fevereiro de 1933) – Cruzada da Mocidade Católica de Jundiáí; peças: Onde só Deus é o juiz e Dor de Fígado.

Nº 128 (26 de fevereiro de 1933) – elogios à peça Ora Bolas!

Nº 129 (5 de março de 1933) – Taba de Pajé e Sebastião Arruda; peça: Miscelânea (comédia).

Nº 131 (19 de março de 1933) – Taba de Pajé; peça: Revistas e Revistas.

Nº 132 (26 de março de 1933) – Taba de Pajé em Itatiba, apresentou: Tenho Saudades, Miscelânea, Palhetas e Palhetas.

Nº 136 (23 de abril de 1933) – Cruzada da Mocidade Católica de Jundiá; peças: O pintor e o Rei, O Expresso das 9 e 3...minutos.

Nº 138 (7 de maio de 1933) – grupo teatral Visconde do Rio Branco – festival não denominado.

Nº 140 (21 de maio de 1933) – Américo C. Máffia, Taba de Pajé; peça: Cabana do Bastião, da autoria de Sebastião Arruda.

Nº 142 (4 de junho de 1933) – Taba de Pajé, em Jundiá; peça: Sorrisos.

Nº 144 (18 de junho de 1933) – grupo Operárias do Bem; peças: A Confissão, Sinhá do Vassoral.

Nº 145 (25 de junho de 1933) – Taba de Pajé, em Jundiá; peça: Sorrisos.

Nº 146 (2 de julho de 1933) – Elogios às apresentações das Operárias do Bem; peças: A Confissão, da autoria de J. de Queiros e Sinhá do Vassoral.

Nº 148 (16 de julho de 1933) – Orlando Lippi e Cia. local; peça: Morte Civil, no Politeama; Cia. Arruda, de Sebastião Arruda; local, peças; comédias: Santo Antonio me perdoe, Volta de Maringá, Futuro Presidente.

Nº 149 (23 de julho de 1933) – Cia. Arruda; peça: Cabana do Bastião.

Nº 151 (6 de agosto de 1933) – Taba de Pajé, com as peças: Sorrisos, Fósforos e Isqueiros, Ali Babá e os 40 ladrões.

Nº 163 (29 de outubro de 1933) - Taba de Pajé, com a peça: Mulata Fuzileira, em reapresentação.

Nº 165 (12 de novembro de 1933) - Taba de Pajé, com a peça: Terra da Garôa.

Alberto Galletto e sua companhia com as peças: Almas do outro mundo e A Filha do Marinheiro. Apresentadas no São João Futebol Clube, salão nobre, a 18 de novembro de 1933.

Nº 173 (7 de janeiro de 1934) – atores amadores do São João Futebol Clube foram muito aplaudidos pela apresentação das peças: Leonardo, o pescador e a comédia Dois Mineiros na Corte.

Nº 188 (22 de abril de 1934) – a Cia. Dramática Italiana, no Politeama, apresentou a ópera Otelo, com a participação de Orlando Lippi.

#### **JORNAIS PERMUTADOS COM *O PORVIR* NO PERÍODO DE 1928-1934**

1. *A Folha de Jundiá* – 1894; dirigida nos anos 30 do século XX, por Tiburcio Estevam de Siqueira.

2. *O Jundiense* – local anterior a 1928. Ele saudou a chegada de *O Porvir*.

3. *A Águia* – fundado a 8 de novembro de 1925. Tinha como redator-chefe Francisco Rodrigues Branco. Sua oficina, própria, situava-se na Vila Ahreus. Era órgão crítico, humorístico, social e literário.

4. *A Comarca* – fundada a 1 de janeiro de 1927; tinha como diretor, nos anos 30, Manuel F. Cotrim.
5. *A Rua* – em 1928, O Porvir lamentou o desaparecimento desse periódico.
6. *A Víbora* – idem.
7. *A Tribuna de Jundiá* – dos anos 20, do século XX.
8. *Excelsior* – fundado a 28 de fevereiro de 1932 por Guilherme Enfieldt, seu diretor.
9. *O Idealista* – fundado em 1933.
10. *A Soberania do Povo* – fundado a 15 de janeiro de 1933, sendo seu diretor, proprietário e fundador, o Dr. Jurandyr Rocha e seu secretário, H. Martinelli.
11. *XV de fevereiro* – fundado e dirigido pela professora Varenka do Vabo Ferraz. Era destinado às normalistas e seu nome homenageia a data da fundação da escola normal da cidade.
12. *Victória* – fundado em 1934 por L. V. Casserino. Era um órgão nacional de viticultura e de enologia, publicado aos domingos. Tinha sua redação e oficinas situadas na Rua do Rosário, 63, em Jundiá. Em São Paulo, na Rua Líbero Badaró, 561, situava-se sua administração.
13. *A Gazeta de Jundiá*.
14. *Trinta de Outubro* – de Casemiro Brites de Figueiredo.
15. *Sultana* – revista local, dirigida por Casemiro Brites de Figueiredo, fundada a 30 de setembro de 1928.
16. *O Gabinete* – órgão de circulação e publicação internas, do Gabinete de Leitura Rui Barbosa.
17. *Cidade de Mogi* - Guassu – da cidade que lhe dava o nome.
18. *Piracicaba* – jornal da cidade que lhe dava o nome.
19. *O Binóculo* – da cidade de Guariba.
20. *A Cidade* – da cidade de São Carlos.
21. *O Município* – da cidade de Monte Azul.
22. *O Jambuirense* – de Jambuí.
23. *O Clarim* – de Itatiba.
24. *O Progresso* – de Itatiba.
25. *Diário de São Paulo* – da capital paulista.
26. *O Lyrio* – de Bragança, fundado a 9 de junho de 1922.
27. *A Mocidade* – da cidade de Machado/MG; fundado em agosto de 1929.
28. *A República* – folha independente de Itu.
29. *Folha do Povo* – de Mogi das Cruzes.
30. *Cidade de Pindorama* – da cidade de Pindorama; Jorge Galati, diretor.
31. *O Ferrão* – de Cuiabá/MT.
32. *A Cidade* – de Itu.

33. *O Arauto* – de Mogi das Cruzes.
34. *O Boêmio* – de Sertãozinho.
35. *A Bomba* – de Jaboticabal.
36. *O Arco-Íris* – de Jambeiro, Grêmio Arthur Azevedo; semanal.
37. *O Bataclan* – de Sertãozinho.
38. *O Estudioso* – revista, da capital paulista, fundada 8 de junho de 1930.
39. *Folha da Manhã* – da capital paulista.
40. *O Democrata* – de Tietê.
41. *Jornal das Crianças* – da capital paulista.
42. *O Mensageiro* – de Pirapora.
43. *Jornal-Eco* – da capital paulista.
44. *Correio Universal* – do Rio de Janeiro.
45. *O Escol* – jundiaense, fundado em maio de 1934, para estudantes, humorístico.
46. *O Malho*.

#### **DESPORTOS: Grêmios, Clubes, Associações e Times Jundiaenses.**

- Futebol Infantil Paulista (*O Porvir* nº 1 de 7 de outubro de 1928).
- Clube de Futebol dos Funcionários da Cia. Paulista de Estradas de Ferro – o Paulista Futebol Clube (*O Porvir* nº 2, 14 de outubro de 1928).
- Palestra Itália Jundiaense Futebol Clube (*O Porvir* nº 2).
- São João Futebol Clube (*O Porvir* nº 3, de 21 de outubro de 1928).
- Associação Esportiva Jundiaense. nº 3.
- Clube Leurits-Tênis (*O Porvir* nº 7, de 18 de novembro de 1928).
- Jaú Futebol Clube (*O Porvir* nº 16, de 27 de janeiro de 1929).
- Vila Ramy Futebol Clube (*O Porvir* nº 56, de 8 de dezembro de 1929).
- Ypiranga futebol Clube (*O Porvir* nº 78, de 8 de junho de 1930).
- Ponte Preta Jundiaense Futebol Clube (*O Porvir* nº 78, de 8 de junho de 1930).
- Pitangueiras Futebol Clube (*O Porvir* nº 96, de 21 de dezembro de 1930).
- Associação dos Empregados no Comércio (*O Porvir* nº 96, de 21 de dezembro de 1930).
- Clube 28 de Setembro (*O Porvir* nº 124, de 29 de janeiro de 1933).
- Liga Jundiaense de Esporte (L.J.E.) (*O Porvir* nº 146, de 2 de julho de 1933).
- Associação Jundiaense de Esporte Amador (*O Porvir* nº 146).
- Mecânica Futebol Clube (*O Porvir* nº 160, de 8 de outubro de 1933).
- Esporte Clube Andaraí de Jundiáí (*O Porvir* nº 162, de 22 de outubro de 1933).
- Corinthians Jundiaense (*O Porvir* nº 158, de 24 de setembro de 1933).

Cruz Azul Futebol Clube (*O Porvir* nº 94, de 7 de dezembro de 1930).

União Progresso Futebol Clube.

#### **ALGUNS INFORMES PUBLICITÁRIOS DE *O PORVIR*.**

Dr. Benedito Ferraz. *Médico* especialista em moléstias de criança. Sem endereço. *O Lactário*. Aleitamento, pesagem, consultas de crianças. Sem endereço. Dr. Antonio S. Vadalá. *Dentista diplomado*. Rua do rosário, 80. Dr. Alfredo M. A. Abaid. *Cirurgião Dentista*. Rua do Vigário, 54. Dr. Erwin Bornstein. *Dentista*. Pça. Mal. Floriano Peixoto, 13. Dr. Jorge Estrada. *Clínica Cirúrgico-Dentária*. Rua Dr. Torres Neves, 54. Prof. João Luíz de Campos. *Curso preparatório e de proficiência para alunos de cursos profissionalizantes*. Rua Jacyntho Borges, 149. Luiz Milani e Irmãos. *Industriais e importadores de vinhos portugueses e do Rio Grande, fabricantes do famoso Meia Lua e do Sabão prensado*. Sem endereço. Domingos Bisogni. *Alfaiataria Moderna*. Rua Barão de Jundiá, 156. Humberto Picarelli. *Alfaiataria da Moda*. Rua Barão de Jundiá, 131. Zottini. *Chapelaria Zottini*. Chapéus das melhores fábricas de São Paulo. Rua São José, 12. *Casa Independência* de chapéus Rameuzoni, vende também sedas e fazendas finas. Rua Barão de Jundiá, 97. *Casa Del Porto* de Del Porto. Vende chapéus de sol, fantasias, artigos para alfaiate e costureiros. Rua Barão de Jundiá, 96. João Xavier Júnior. *Chapelaria Jundiáense*. Rua São José, 8. *Casa Sanches*. Chapéus para senhoras e crianças, fazendas, novidades em armarinhos. Rua Rangel Pestana, 16. *Casa Coelho*. Chapéus, fazendas, armarinhos, perfumes. Rua do Rosário, 83. *Casa de Modas Carletti* de Maria Carletti. Esmerados figurinos da moda. Sem endereço. Jorge Copelli. *Casa Carlos Gomes*. Vende vitrolas, pianos e diversos. Rua Barão de Jundiá, 158. Effenberger. *Casa Effenberger*. Jóias, presentes finos. Rua Barão de Jundiá, 89. Affonso Germano Schwanz. *Relojoaria e Ourivesaria*. Rua São José, 12. Casa Zenith. Relógios e jóias. Rua Barão de Jundiá, 100 em frente ao jardim. Paula Souza. *Casa Paula Souza*. Brinquedos e Presentes. Sem endereço. Victorio Janckzur. *Foto Ideal*. Praça Independência, 65 SL. Hugo Brandini. *Selaria Paulista*. Sem endereço. Chechinato. *Selaria Chechinato*. Fabricação própria em couro legítimo. Rua Prudente de Moraes, 105. José Rodrigues Lorza. *Casa Lorza*. Especialidade em vinhos: Rioja, Rosito, Collares, Viaduetto. Manteigas Real, Viaduetto, Aviação, J.J. e Demenoy. Ameixas, Tâmaras e Figos Secos. Doces em caldas de: pêssegos, goiabas, figos, pêras, abacaxis; pessegada, goiabada, bananinha e marmelada. Colombo. Conservas: lingüiças Sol, patê de frois-gras, camarões nacionais e estrangeiros, palmitos e petit-pois. *Agenciadora Marcondes*. Vende charrete arreada e com ótimo animal, por preço de ocasião. Rua Rangel Pestana, 112.

Observação: estes anúncios nos indicam as ruas onde se concentravam o comércio e os serviços, nomes de profissionais locais dos anos 30 e os produtos ofertados na cidade. Igualmente nos mostram a simplicidade desses informes publicitários desprovidos de arte ou elementos atraentes. Eram características da época estudada.

Observe-se o anúncio que segue. Foge a regra e é complicado.

*“Estevam Campanaro: lembre-se... Vita est buracum profundum!*

*Para a sua defesa acompanhe com a máxima atenção o evoluir das reais vantagens que diariamente marcam a piramidal oferta da: Casa Nini.*

*Filial – Rua Barão, 78.*

*E V. Ex. certificar-se-à de que tudo é quase “dado”.*

*Sortimento “come il faut!*

*Tudo bom, baratinho e pela metade do preço. Venha ver!*

*Nunca houve coisa parecida! Visite nossas exposições.*

*Casa Nini, filial, Rua Barão, 78”.*

## NOTAS

### EXEMPLARES DE O PORVIR CONSULTADOS E NOTAS.

#### Para a Ficha Técnica: (Notas).

- (1) - Do nº 1 ao nº 48; do nº 51 ao nº 99; do nº 104 ao nº 107; do nº 111 ao nº 121; do nº 126 ao nº 141; do nº 150 ao nº 159; do nº 195 ao nº 200.
- (2) - Do nº 49 ao nº 50; do nº 100 ao nº 103; do nº 105 ao nº 106; do nº 108 ao nº 110; do nº 122 ao nº 125; do nº 141 ao nº 142; do nº 161 ao nº 194.
- (3) - nº 124 (29 de janeiro de 1933).

#### Para as Credenciais dos Redatores:

- (4) - nº 7 18 de novembro de 1928; nº 32, 2 de junho de 1929; nº 59 5 de janeiro de 1930; nº 85, 3 de agosto de 1930.
- (5) - nº 32 (2 de junho de 1929).
- (6) - nº 4 (28 de outubro de 1928), como correspondente da *A Gazeta*; nº 30 (19 de maio de 1929), como correspondente do *Diário da Noite*; nº 181 (4 de março de 1934), como sindicalista; nº 182 (11 de março de 1934) faz elogios à ele.
- (7) - nº 190 (6 de março de 1934), como diretor de *A Folha de Jundiaí*.
- (8) - nº 51 (3 de março de 1929) – Livro Sertão do Avanhandava.
- (9) - nº 38 (21 de julho de 1929), como redator gerente.
- (10) - nº 5 (4 de novembro de 1928) ao nº 142 (4 de julho de 1933) – dados biográficos.
- (11) - nº 19 (17 de fevereiro de 1929) – homenagem ao prof. João Luiz de Campos (J.L. de Campos).
- (12) - nº 4 (28 de outubro de 1928); nº 30 (19 de maio de 1929); nº 32 (2 de junho de 1929); nº 38 (21 de julho de 1929); nº 49 (8 de setembro de 1929); nº 18 (4 de março de 1934); nº 190 (8 de maio de 1933).

#### Para o Histórico de *O Porvir*:

- (1) - Besselaar, José Van Den. Introdução aos Estudos Históricos. 3ª ed. São Paulo: Editora Herder, 1973.
- (2) - Ver credenciais, acompanhar atividades no meio intelectual local.
- (3) - nº 111 (17 de julho de 1932).
- (4) - idem.
- (5) - Ver apêndice no final deste trabalho.
- (6) - idem.
- (7) - nº 130 (12 de março de 1933); Dr. José Carlos de Macedo Soares – Livro.
- (8) - nº 133 (2 de abril de 1933) – Festa da uva.
- (9) - nº 146 (2 de julho de 1933) – sobre o Grêmio Estudantino Jundiaense e discurso.
- (10) - nº 176 (28 de janeiro de 1934) – visita do Arcebispo Metropolitano à Jundiaí.
- (11) - Cintra, Assis. Dicionário das Cidades Paulistas – Jundiaí. 2ª ed. São Paulo: governo Estadual e dos Municípios, 1935.

#### **Para a Análise do Conteúdo:**

##### **Para os Editoriais:**

- (1) – nº 45 (8 de setembro de 1929); nº 112 (6 de novembro de 1932): para opção política.
- (2) - nº 31 (26 de maio de 1929): para opção religiosa.
- (3) - nº 31 (26 de maio de 1929); nº 58 (22 de dezembro de 1929); nº 65 (23 de fevereiro de 1930); nº 67 (9 de março de 1930); nº 68 (16 de março de 1930); nº 69 (23 de março de 1930); nº 70 (6 de abril de 1930) até o nº 76 (18 de maio de 1930): para a defesa da ética profissional.
- (4) - nº 1 (07 de outubro de 1928); nº 48 (6 de outubro de 1929); nº 91 (5 de outubro de 1930); nº 93 (30 de novembro de 1930); nº 100 (1 de maio de 1932); nº 160 (8 de outubro de 1933): editoriais comemorativos.

##### **Para a Literatura:**

- (5) – nº 31 (26 de maio de 1929) – surgimento do espaço Cisalha; nº 44 (1 de setembro de 1929): surgimento do espaço Fagulhas; nº 17 (3 de fevereiro de 1929): surgimento do espaço Fragmentos.
- (6) - nº 70 (6 de abril de 1930) surgimento da coluna Arlequinadas.
- (7) - nº 100 (1 de maio de 1932) surgimento da coluna Mundanidades que existiu, ao menos, até o nº 200 (15 de julho de 1934).
- (8) - nº 102 (15 de maio de 1932) – Secção Normalística – surgimento.
- (9) - nº 103 (22 de maio de 1932) surgimento da coluna No Convívio das Musas...
- (10) - depoentes nos anos 50 e 60 do século XX: Nelly Galvão de Moura Lacerda; Ignez Las Casas Galvão de Moura Lacerda, Jandira A. Maciel.
- (11) - depoentes em 2006: Cristianne Marques da Costa, Octávio Weber Neto, Marisa Ranali, Norma Regina Ranali, Marcus Weber, Salette Clemente e parecer sobre o

conteúdo literário de *O Porvir*. São Jovens, formados em curso superior em diferentes áreas.

- (12) - nº 56 (8 de dezembro de 1929): Conto Árabe de Arlindo Dipp.
- (13) - Ver no apêndice deste trabalho rol com alguns artigos.

#### **Para a Crônica Social:**

- (14) – Espaços culturais: Gabinete de Leitura Rui Barbosa, Centro Jundiaense de Cultura artística; Grêmio Estudantino Jundiaense; Centro de Cultura Poética; e os cine-teatros Politeama, Ideal e República (eventos culturais).
- (15) - Sociedade Jundiaense de Cultura Artística: nº 116 (04 de dezembro de 1932), festivais; nº 119 (25 de dezembro de 1932), audição musical mensal; nº 127 (19 de fevereiro de 1933); nº 131 (19 de março de 1933); nº 135 (16 de abril de 1933); nº 136 (23 de abril de 1933); nº 142 (04 de junho de 1933); nº 144 (18 de junho de 1933); nº 154 (27 de agosto de 1933); nº 155 (03 de setembro de 1933); nº 169 (10 de dezembro de 1933); nº 170 (17 de dezembro de 1933).

Essa sociedade foi fundada em 21 de abril de 1932.

- (16) – nº 2 (14 de outubro de 1928) ao nº 38 (21 de julho de 1929); do nº 40 (4 de agosto de 1929) ao nº 43 (25 de agosto de 1929); nº 53 (17 de novembro de 1929) ao nº 59 (29 de dezembro de 1929); nº 62 (02 de fevereiro de 1930) ao nº 78 (08 de junho de 1930); nº 91 (5 de outubro de 1930); nº 100 (01 de maio de 1932); nº 102 (15 de maio de 1932) ao nº 106 (12 de junho de 1932) e o nº 108 (26 de junho de 1932): exemplares nos quais Cid Adão Jundiá escreveu.
- (17) - nº 9 (2 de dezembro de 1928); nº 15; nº 17; nº 19 ao nº 28; nº 30; nº 32 ao nº 37; nº 40 ao nº 42; nº 51 ao nº 60 (12 de janeiro de 1930): exemplares nos quais o espaço Perfil foi publicado.
- (18) - Do nº 1 (7 de outubro de 1928) ao nº 200 (15 de julho de 1934), em quase todos os exemplares foi publicado o espaço denominado Caixa.
- (19) - nº 103 (22 de maio de 1932): fundação da Sociedade de Estudos políticos, por Guilherme Enfeldt.

#### **Para o Entretenimento:**

- (20) – O cine Politeama tinha como proprietário Giacomo Venchiarutti; o cine Ideal foi inaugurado a 13 de julho de 1926.
- (21) - nº 131 (19 de março de 1933) – Sessão Moças – sessão vespertino concorrida, sobretudo às 3ª feiras quando o cine Politeama ficava lotado com as moças da cidade.
- (22) - nº 57 (15 de dezembro de 1929): notícia sobre chegada do Vitafone no cine República no dia 16 de dezembro de 1929, com o filme, então sonorizado, O Submarino; nº 78 (8 de junho de 1930): notícia da chegada do aparelho sonoro no cine Politeama.
- (23) - nº 1 (07 de outubro de 1928).
- (24) - nº 22 (10 de março de 1929): Céu de Celulóide.

- (25) - nº 9 (2 de dezembro de 1928): com a peça Tampinha na casa mal assombrada, no cine-teatro Politeama.
- (26) - nº 12 (23 de dezembro de 1928).
- (27) - nº 25 (7 de abril de 1929).
- (28) - nº 36 (7 de julho de 1929).
- (29) - nº 55 (1 de dezembro de 1929).
- (30) - nº 121 (8 de janeiro de 1933).
- (31) - nº 133 (2 de abril de 1933).
- (32) - nº 149 (23 de julho de 1933)
- (33) - nº 155 (03 de setembro de 1933); nº 156 (10 de setembro de 1933); 166 (19 de novembro de 1933).
- (34) - nº 181 (4 de março de 1934).
- (35) - nº 121 (8 de janeiro de 1933).
- (36) - nº 10 (9 de dezembro de 1928).
- (37) - nº 93 (30 de novembro de 1930).
- (38) - nº 98 (11 de janeiro de 1931) – tristeza pela paralisação das bandas musicais.
- (39) - nº 59 (5 de janeiro de 1930).
- (40) - nº 91 (5 de outubro de 1930).
- (41) - nº 95 (14 de dezembro de 1930).
- (42) - nº 33 (9 de junho de 1929).
- (43) - nº 33 (9 de junho de 1929).
- (44) - nº 36 (7 de julho de 1929) – jazz-band.
- (45) - nº 52 (10 de novembro de 1929), idem.
- (46) - nº 32 (2 de junho de 1929); nº 33 (09 de junho de 1929); idem.
- (47) - nº 100 (1 de maio de 1932); nº 102 (15 de maio de 1932); 103 (22 de maio de 1932); nº 104 (29 de maio de 1932); nº 108 (12 de junho de 1932); nº 110 (26 de junho de 1932); nº 116 (4 de dezembro de 1932); nº 119 (25 de dezembro de 1932).
- (48) - nº 51 (3 de novembro de 1929); nº 53 (17 de novembro de 1929); nº 54 (24 de novembro de 1929): sobre eventos.
- (49) - nº 30 (19 de maio de 1929); nº 47 (22 de setembro de 1929); nº 48 (6 de outubro de 1929); nº 94 (7 de dezembro de 1930): concurso da miss simpatia.
- (50) - nº 78 (8 de junho de 1930); nº 91 (5 de outubro de 1930); nº 94 (7 de dezembro de 1930); nº 94 (14 de dezembro de 1930); nº 96 (21 de dezembro de 1930); nº 97 (04 de janeiro de 1931): concurso SUDAN; *O Porvir* ficou em 4º lugar, no estado de São Paulo.
- (51) - nº 1 (7 de outubro de 1928); nº 2 (14 de outubro de 1928); nº 7 (18 de novembro de 1928): esportes.
- (52) - nº 173 (7 de janeiro de 1934).

- (53) - nº 96 (21 de dezembro de 1930) – esportes.
- (54) - Hermenegildo Gaspari, Aldano Soares, Vicente Ottajamo, Arthur Masella e Oswaldo Passareli. Desconhecemos se eram atletas pertencentes a algum clube.
- (55) - nº 124 (29 de janeiro de 1933) – ringues do Clube 28 de Setembro.
- (56) - nº 133 (2 de abril de 1933). Festa da uva; festival esportivo no campo do São João Futebol Clube; time União Progresso Futebol Clube, citado nesse exemplar.

### FONTES CONSULTADAS

#### LIVROS:

- BESSELAAR, José Van den. *Introdução aos Estudos Históricos*. 3ª edição. São Paulo: Editora Herder, 1973.
- BONADIO, Geraldo. Jornais e Jornalistas em Sorocaba no tempo do Imperador (1842-1889). *Revista da ASBRAP*, nº 2, pág. 63 e seg. 1995.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1994.
- HOUAISS, Antonio e Villar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 2001.
- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da História do Brasil*. Introdução Metodológica. 5ª edição. São Paulo: Cia. editora Nacional, 1978.
- CINTRA, Assis. *Dicionário das Cidades Paulistas*: Capítulo Jundiaí, 2ª edição. São Paulo: publicação patrocinada pelo Governo do Estado de São Paulo e dos Municípios: 1935. (pág. 7 e 8).

#### JORNAIS:

- Exemplares dos números 1 ao 200, de 7 de outubro de 1928 a 15 de julho de 1934, do periódico jundiaense *O Porvir*.
- Recorte do exemplar de nº 215 (25 de novembro de 1934), de *O Porvir*.
- ENFELDT, Guilherme. Concurso de Contos do gabinete de Leitura. *A Folha de Jundiaí*, 17 de julho de 1931. Coluna a Opinião de...



Foto 1-Reprodução da capa do exemplar nº 1



Foto 2-Reprodução de um exemplar mostrando o arranjo da matéria na página de *O Porvir*

- 6 - O PORVIR

# CENTRO DE JUNDIAHY

## LOTÉRIAS

de

# Paschoal Conzo

Rua Barão de Jundiahy, 93

Telephone, 424

Filial do Centro do Braz, S. Paulo

É A CASA QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE

<p><b>V. EXCIA. ESCOLHA</b>  <b>Pedro Filetti</b>                  para construir sua casa</p>	<p style="font-size: small;">Para chapas de annuncios e reclames nos                  Theatros Republica e Pelytheama</p> <p style="text-align: center;">Dirijam-se a  <b>CASTRO</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>CASA COELHO</b></p> <p style="font-size: small; text-align: center;">A maior casa da praça</p> <p style="font-size: x-small; text-align: center;">CHAPEOS —o— FAZENDAS —o— CALÇADOS                  ARMARINHO —o— PERFUMARIA ETC. <b>DE</b></p> <p style="text-align: center;">Joaquim da Silveira Coelho</p> <p style="font-size: x-small; text-align: center;">Rua do Rosario, 83—Teleph., 244 — JUNDIAHY</p>	<p style="text-align: center;">Clinica cirurgica e prothese dentaria</p> <p style="text-align: center;">DE  <b>Antonio S. Vadalá</b></p> <p style="font-size: x-small; text-align: center;">Dentista diplomado</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between; font-size: x-small;"> <div> <p>Combate por processo de origem dentaria; es e trabalho a ouro. <b>Cre</b></p> <p>Consultorio e resid. Phone 4-4-0</p> </div> <div style="text-align: center;">  </div> <div> <p>moderno toda molestia pezialista em dentaduras tamento pratico e gen der</p> <p>Rua do Rosario, 80 JUNDIAHY</p> </div> </div>
<p style="text-align: center;">LEIAM SEMPRE</p> <h2 style="text-align: center;">“O PORVIR,,</h2> <p style="text-align: center; font-size: small;">Semanao noticioso, critico e literario, dedicado exclusivamente á mocidade</p>	<p style="text-align: center;"><b>PINTOR</b></p> <p style="text-align: center;">Vicente de Matteo</p> <p style="font-size: x-small; text-align: center;">Encarrega-se de qualquer servico concernente ao ramo.</p> <p style="text-align: center;">Rua Rosario, 71 (Bar)</p>

Foto 3-Reprodução de uma página destinada à publicidade de forma mais elaborada

- 8 -      © PORVIR



Lembre-se...

Vita est burac-  
cum profundum!

Para sua defesa, acompanhe com a máxima atenção o evoluir das reais vantagens que diariamente marca a pyramidal oferta da

CASA NINI

FILIAL - Rua Barão, 78

e V. Ex. certificar-se-á de que tudo é quasi "dado".

Sortimento "come il faut"!

Tudo bom, baratinho e pela metade do preço. **Venha vêr!**

**Nunca houve coisa parecida! Visite nossas exposições-CASA NINI Filial-Rua Barão, 78**

Estevam Campanaro

Foto 4-Reprodução de um anúncio publicitário diferente dos demais